



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DA GESTÃO ESCOLAR

Matheus das Neves Costa¹; Fabrício Oliveira da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: matheusnevesfsa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem experiencial; Gestão escolar; Letras.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da profissão docente, demanda, também a aprendizagem da gestão escolar, que tem sido um desafio na contemporaneidade, tendo em vista que a concepção de gestão tem sofrido acentuadas modificações. O conceito de Gestão sofreu alterações ao longo dos anos, mas tem sempre o mesmo sentido, ou seja, um meio de organização de instituições ou pessoas por meio do planejamento, monitoramento e avaliação. A palavra gestão tem sua origem no verbo latino *gero*, *gessi*, *gestum*, *gerere*, que significa levar sobre si, carregar, chamar sobre si, executar, exercer e gerar. Seu sentido etimológico tem como raiz a palavra ger, significando fazer brotar, germinar ou fazer nascer (DOURADO, 2006). Quanto à dimensão de gestão escolar, Luck (2005) a define como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho. O objetivo da gestão escolar é, portanto, o crescimento, estabelecido pela instituição através do esforço humano organizado em busca de ações mais eficientes, e o desenvolvimento pleno. Neste processo, o gestor escolar é o sujeito responsável por atuar na organização da escola, assumindo a missão de elaborar propostas pedagógicas para a escola em que atua, com base na democracia e na participação da comunidade, garantindo a manutenção da qualidade do ensino. Além disso, o sistema de gestão escolar deve valorizar a atuação de educadores com a responsabilidade de formar cidadãos críticos sobre a realidade, que tenham opinião e integridade. Pensar a gestão escolar, implica pensar na formação inicial de professores que se estrutura, também, por princípios relacionais entre distintos sujeitos que interagem no espaço educativo. Segundo Silva (2017), a aprendizagem da docência, incluindo-se aí, parte de saberes da prática do gestor escolar, constrói-se a partir de um movimento que insere o sujeito no cotidiano da escola e o faz conviver em meio às produções ações e atitudes do gestor, em que conhecimentos da gestão vão sendo tecidos e gerando espaço para a produção de experiências, consideradas uma espécie de alicerce para as reflexões que o licenciando produz sobre si, sobre a própria gestão escolar, no percurso de sua própria formação na universidade. Neste cenário, a

aprendizagem da docência, incluindo-se aí as aprendizagens da gestão escolar, ocorre também pela relação que se estabelece entre professor gestor supervisor e licenciando, uma vez que cotidiano da gestão escolar, logo as experiências educativas do desenvolvimento da gestão educacional são aprendidas e apreendidas, também, pelo processo de homologia, que significa, aprender com, a partir da experiência do professor que desenvolve práticas e estratégias de ensino. De igual modo, a aprendizagem da docência pode ocorrer na relação entre professores que supervisionam o estágio de gestão escolar e o discente do curso de Letras. A partir disso, e entendendo que pode existir aprendizagens sobre o ser gestor a partir das relações construídas ao longo dos estágios em gestão entre professores supervisores e estudantes na UEFS, buscamos analisar a seguinte questão: De que maneira os licenciandos em Letras da UEFS constroem o conhecimento sobre a gestão pela relação de homologia que estabelecem com os professores gestores que supervisionam estágios?

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

De acordo com plano de trabalho, o qual realizei para o desenvolvimento da pesquisa, a mesma se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (2008), que destaca o fato de que na pesquisa qualitativa, o importante é a subjetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Assim, na pesquisa qualitativa, o estudo dos sentidos sobre a experiência humana deve ser feito entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem compreensões sobre o que são e o que fazem. No caso deste trabalho, a abordagem qualitativa nos ajuda a compreender como os estudantes de pós-graduação aprendem a ser professores universitários pela relação de aprendizagem que desenvolvem com os professores que o supervisionam. Como dispositivo de recolha de informações, elegeu-se a entrevista do tipo narrativa. Tal dispositivo configura-se, na abordagem (auto)biográfica, como um dispositivo que nos permite apreender os saberes que um sujeito construiu ao longo de uma trajetória de formação ou até mesmo de vida. Esses saberes poderão servir como forma de orientação, para que as experiências que cada sujeito vivenciou, ao longo de sua participação no estágio de docência, possam ser descritas e analisadas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Cabe esclarecer que, como a metodologia não foi plenamente desenvolvida, o que apresento aqui são apenas elementos de construção da proposta de análise que eu havia escrito, com apoio do orientador na elaboração do plano de trabalho. Neste sentido, me limito apenas a tecer alguns comentários sobre como o paradigma de análise do modelo compreensivo-interpretativo seria conveniente para o desenvolvimento do estudo. Assim sendo, um dos resultados que destaco diz respeito à própria leitura e formação que obtive quando da leitura de textos de Nóvoa, Ricouer entre outros que me ajudaram a entender o paradigma de compreensão e interpretação de narrativas que emergem do

narrado e do vivido. De fato, teria sido muito interessante poder escutar os estudantes de Letras neste aspecto da pesquisa, mas infelizmente isso não foi possível, dado meu estado emocional, apresentando instabilidades pelas constantes crises de ansiedades que fui tendo ao longo destes meses em que consegui realizar o estudo de IC. Infelizmente a decisão de parar e de não seguir com a pesquisa não eram objetivados por mim, mas minha condição me impossibilitou e o próprio orientador precisou, após contatos que realizou comigo na tentativa de prosseguirmos com o estudo, encerrar a bolsa e interromper a pesquisa. Infelizmente eu não estou mais conseguindo avançar e entendi que a minha saúde vem em primeiro lugar. Até onde pude fazer as leituras realizar fichamentos, consegui entender que no modelo compreensivo interpretativo, a análise das narrativas procura tornar clara a relação existente entre o objeto e as práticas de reflexão de modo a favorecer uma perspectiva colaborativa, seus objetivos e o processo de investigação-formação. A ideia é a de tornar evidente as regularidades e as irregularidades de um conjunto de narrativas, por meio de segregações dos elementos estruturais da linguagem que podem subsidiar a compreensão que se obterá dos sentidos que cada narrativa promove. Segundo Ricouer (1996); Silva (2017) a análise deve partir das peculiaridades de cada história, bem como das experiências didáticas, que se cristalizam pela estrutura de linguagem presente no texto. Esse modelo se fundamenta na hermenêutica, pois a perspectiva hermenêutica vê as narrativas como produto das experiências, crenças e julgamentos de um sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

As leituras que realizei durante o período em que estava desenvolvendo a pesquisa, percebi que os autores defendem que a motivação da aprendizagem da docência é um dos elementos que adota os discentes do curso de Letras, em formação inicial, para compreender como os processos de relação se estabelecem na docência nesse campo específico. Portanto, é na relação que esses estudantes estabelecem com professores que atuam como gestores na Educação Básica que os licenciandos em Letras desenvolvem aprendizagens iniciais da gestão escolar. Segundo Silva (2020) isso implica em reconhecer que há uma aprendizagem que se efetiva pelo fato dos licenciandos interagirem e aprenderem com quem interagem, por homologia, a serem professores. Assim, a observação de como um gestor vivencia suas práticas e se relaciona com o ambiente que está gerindo, serve como uma condição de apropriação por homologia de processos de entendimento de licenciandos em Letras a respeito dos modos como a gestão se efetiva. As leituras me possibilitaram entender, também, que a partir do desenvolvimento de ações que se determinam o grau de aprendizagem é que os estudantes desenvolvem saberes sobre a gestão escolar. Ser criativo, aberto ao diálogo e manter uma relação amistosa constitui um perfil profissional que parece favorecer as aprendizagens que, enquanto estudantes, desenvolvemos na relação com os nossos professores na universidade (PENNA 2007). Foi a partir desta perspectiva que desenhei a presente pesquisa buscando entender e mostrar que pode existir aprendizagens sobre o ser gestor a partir das relações construídas ao longo dos estágios em gestão entre professores supervisores e estudantes na UEFS. Foi por esta motivação e percepção que a partir das entrevistas eu pretendia analisar a seguinte questão: De que maneira os licenciandos em Letras da UEFS constroem o conhecimento sobre a

gestão pela relação de homologia que estabelecem com os professores gestores que supervisionam estágios? Enfim, não foi possível concluir o estudo, mas consegui fazer boas leituras e aprender um pouco mais sobre como uma pesquisa científica é arquitetada e pode ser desenvolvida, revelando bons resultados.

REFERÊNCIAS

- BELTRAN, I.N.; RAMALHO, B.L. Aprendizagem, desenvolvimento profissional e personalidade docente: contribuições do enfoque histórico-cultural. Educ. **Perspect.**, v. 11, p. -14, 2020.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de Vida**: a pesquisa e seus métodos. Trad. Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- BOLZAN, D.P.V.; ISAIA, S.M.A. Pedagogia Universitária e Aprendizagem Docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, 2010.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da Educação Escolar**. Brasília: Centro de Educação a Distância, 2006.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira; GIRLING, Robert & KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995, p. 13-34.
- NÓVOA, A. “**Dilemas actuais dos professores**: A comunidade, a autonomia, o conhecimento. Goiânia: Editora da UCG, 2005.
- PENNA, Alessandra Costa. **Estilos de Aprendizagem e ambientes de ensino**: Estudo comparativo dos estilos verbalizados e verbalizador nos contextos presencial e a distância. Rio de Janeiro: UFRJ. 2007.
- PIMENTA, S. G., & ANASTASIOU, L. G. (2002). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora.
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.
- SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.
- SILVA, F. O. da,; ALVES, I. da S. (2020). Contribuição do PIBID para a prática profissional: aprendizagens da docência por homologia na formação inicial . **Revista Exitus**, 10(1), e020104. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1499>